

A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

BIC-UCS NP

Cidade amiga do idoso ou cidade de todas as idades: uma discussão conceitual

Núcleo de Estudos do envelhecimento - Pesquisa Gramado Cidade amiga do idoso.
Autores: Fernanda de Quadros Koch, Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO/METODOLOGIA

- O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica acerca da proposta “rede global de comunidades e cidades amigas do idoso” (OMS). A proposta da “rede global” tem como finalidade uma análise que a cidade promove com fins de verificar se tem os elementos necessários para se tornar uma cidade amiga do idoso.
- O estudo prevê o conhecimento dos protocolos que sustentam tal proposta, sendo objeto de estudo o “Protocolo de Vancouver” e o “Protocolo do Rio”.
- O estudo trata de pesquisa documental, de natureza qualitativa e explicita os principais critérios que a proposta abriga. Para o entendimento dos protocolos, foi incluído na análise, conceitos utilizados pela “Política de envelhecimento ativo” postulados pela OMS.

CONCEITOS BÁSICOS

- A Política de Envelhecimento Ativo é explicitada pelo documento “Envelhecimento Ativo: uma política de saúde” (OMS, 2005). O termo ativo refere-se à participação nas diversas esferas da vida da pessoa idosa. Define o padrão de idade de 60 anos ou mais para ser velho.
- Por Envelhecimento Ativo, o documento define “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (OMS, 2005, p. 13).
- O documento também explicita os fatores determinantes do envelhecimento ativo: o ambiente físico, os serviços sociais e de saúde, os determinantes comportamentais, os determinantes pessoais, os sociais, os econômicos. Trata ainda dos determinantes transversais que são o gênero e a cultura.



ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE

- Velhice: tempo da vida humana, última fase do ciclo natural da vida, marcado por mudanças biológicas, psicológicas, sociológicas, as quais acarretam perdas e ganhos. Se faz necessário compreender a velhice na totalidade dos aspectos multidimensionais que compõe o homem. (HERÉDIA, CASARA, 2000).
- Para orientar a discussão sobre “Cidades amigas dos idosos” foi usado o Guia Global das Cidades Amigas do Idoso, documento elaborado pela OMS a fim de orientar a adaptação das cidades para a inclusão do idoso e promoção do envelhecimento ativo (OMS, 2008).
- O Protocolo de Vancouver e o Protocolo do Rio são protocolos que estabeleceram a metodologia a ser utilizada para tornar as cidades amigas do idoso, orientando a escuta do idoso a fim de identificar obstáculos e pontos positivos do local em que vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- O “agrisalhamento” da população mundial modifica a estrutura social dos países em desenvolvimento, afetando diretamente o perfil da população e, conseqüentemente, a necessidade de políticas e medidas governamentais específicas (HERÉDIA, DE LORENZI, FERLA, 2007).
- “A abordagem do **envelhecimento ativo** baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Assim, o planejamento estratégico deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades (que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos) e passa ter uma **abordagem baseada em direitos**, o que permite o reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem” (OMS, 2005, p. 14).
- A OMS propõe oito dimensões da vida capazes de promover envelhecimento ativo, representados em uma flor: espaços ao ar livre e edifícios; transportes; habitação; participação social; respeito e integração social; participação cívica e emprego; comunicação e informação; e apoio da comunidade e serviços de saúde, compõe os pressupostos e critérios para uma cidade inclusiva, de acordo com os protocolos analisados.

(https://www.who.int/ageing/publications/Microsoft%20Word%20%20AFC_Vancouver_protocol.pdf)

CONCLUSÕES

A proposta para que as cidades sejam tidas como amigas do idoso podem ser consideradas, também, para todas as idades.

O guia da OMS usa a hierarquia de baixo para cima: o idoso é ouvido e elenca os pontos positivos e negativos do local em que vive, através da metodologia dos protocolos de Vancouver e do Rio.

O resultado dessa investigação transforma-se em propostas concretas de modificações para a cidade.

Assim, ressalta-se a importância de estudos e propostas vinculadas a estes protocolos, a fim de implementarem os pressupostos das Cidades Amigas do Idoso, incluindo esse grupo da população e beneficiando não apenas os velhos, mas toda população que ali vive. É fundamental lembrar que a velhice é apenas uma etapa da vida e deve ser vivida com segurança e dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERÉDIA, V. B. M.; CASARA, M. *Tempos vividos: identidade, memória e cultura do idoso*. Educs: Caxias do Sul, 2000.
- HERÉDIA, V. B. M.; FERLA, A.; DE LORENZI, D. *Envelhecimento, saúde e políticas públicas*. Educs: Caxias do Sul, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*. OMS: Genebra, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.